

2ª Intervenção sobre a Informação Escrita de 1 de Junho a 31 de Agosto, na Assembleia Municipal de Lisboa de 5 de Setembro de 2017

Nesta segunda intervenção sobre a Informação Escrita do Presidente da Câmara, “**Os Verdes**” gostariam ainda de colocar algumas questões.

Já aqui trouxemos várias vezes os problemas no edifício do Campo Grande (sobre o refeitório, os elevadores ou o estacionamento, entre outros) e o executivo chegou a dizer que seriam resolvidos. Uma vez que nada se diz sobre isto, poder-se-ia pensar que já estariam resolvidos, mas não estão. Gostaríamos, portanto, de saber o ponto de situação sobre eventuais melhorias neste edifício.

Sobre o edifício do Entrepasto, gostaríamos de saber se já estão disponíveis os resultados dos testes de ruído e qualidade do ar, quais foram esses resultados e se já está a ser implementada alguma medida para resolver os problemas neste espaço.

Sobre a limpeza urbana, um dos serviços fundamentais na cidade, e perante a implementação de novos circuitos ao Domingo, seria importante saber se houve algum reforço dos meios humanos e se houve alguma consulta prévia aos trabalhadores. Do que temos conhecimento, isso não foi feito e se essa consulta afinal existiu, agradeceríamos que o executivo nos informasse sobre o resultado da mesma. Se não foi feita, gostaríamos de saber a razão e por que continuam os trabalhadores a ser ignorados.

Na teoria, é fácil dizer que se pretende valorizar os trabalhadores. Mas é preciso mais, é preciso passar à prática. E não será por acaso que o PS votou contra uma recomendação de “**Os Verdes**” que propunha o diálogo com os trabalhadores no sentido de promover a participação antes de qualquer tomada de decisão, para que os efeitos na sua vida e na cidade fossem devidamente avaliados e discutidos.

Encontramos também referências, mínimas, sobre reuniões de trabalho para a realização do inventário de solos potencialmente contaminados e, sobre a Carta de Solos Contaminados, é referido o tratamento dos dados disponíveis. Face a um assunto de extrema importância, gostaríamos de saber em concreto o que está a ser feito sobre esta matéria. Convém não esquecermos que esta Assembleia aprovou, por iniciativa de “**Os Verdes**”, um conjunto de propostas sobre os solos contaminados e que o executivo deve prestar, periodicamente, contas do trabalho desenvolvido.

Passando ao tema da habitação, nada neste relatório nos indica que a reabilitação urbana promovida na cidade tenha representado, como devia e podia ter sido feito, uma melhoria no acesso à habitação.

Em vez de habitação temos especulação imobiliária, facilitada e promovida pelo mesmo executivo que andou a propagandar um programa de renda acessível que, até ao dia de hoje, atribuiu zero casas, número bastante diferente das cinco mil famílias que Fernando Medina anunciou na sua tomada de posse. Isto mostra de forma muito clara como este executivo lida com as prioridades das populações.

Como seria de esperar, este relatório faz algumas referências a este programa de habitação, mas omitindo que afinal não saiu do papel.

Sobre transportes, em vez de uma mobilidade sustentável temos uma situação lastimável. Não há mobilidade, há cada vez mais carros, trânsito, tempos de espera intermináveis e filas para onde quer que se vá. A vida das pessoas é hoje em dia programada tendo em conta os atrasos e o tempo perdido nas deslocações. O que é agora responsabilidade do município, erradamente no nosso entender, não melhorou e pelo que o próprio executivo tem mostrado, não se vai resolver nos próximos anos. Sobre o que não é responsabilidade directa do município, o executivo não se pode demitir da reivindicação de mais e melhores transportes na cidade, como fez até agora.

Mas nada disto parece ser uma prioridade. Estamos perante um conjunto de páginas que pouco ou nada acrescenta à vida das pessoas e que não dá resposta aos seus problemas mais prementes.

A população de Lisboa vive um conjunto de dificuldades que se têm agravado e que o PS não quis ou não soube resolver. Mesmo perante inúmeros debates, recomendações, intervenções do público que ouvimos todas as semanas, este executivo optou por ignorar tudo isso e cada vez mais as pessoas se queixam que é mais difícil andar de transportes e viver em Lisboa.

E o que tem afinal o executivo a dizer sobre isto? Que resposta pode dar a estas pessoas que espera, dia após dia, poder ter lugar na cidade que também é sua?

Cláudia Madeira

Grupo Municipal de “**Os Verdes**”